

EDITORIAL

O Haiti é aqui

O mundo assistiu estarrecido a tragédia no Haiti. A morte de milhares de pessoas no país já castigado pela pobreza despertou a solidariedade mundial. Diversos países mobilizaram-se e estão ajudando a nação destruída por terremotos no primeiro mês do ano. Relatos daqueles que estão nas cidades abaladas mostram a verdadeira catástrofe ocorrida. O cheiro de morte e a destruição rondam as principais ruas e o desespero dos que ficaram sem condições mínimas de vida revelam a dificuldade de sobreviver frente ao quadro de caos humano instalado.

A comoção brasileira dá conta de militares mortos e civis, entre eles um diplomata e a fundadora da Pastoral da Criança, a pediatra Zilda Arns. Seu trabalho, por sinal, reconhecido mundialmente, pela defesa incontestada das crianças e a famosa mistura de farinhas que ajudou milhares de crianças desnutridas, em estado de pobreza no Brasil e em países como o Haiti e outros. O legado deixado, a exemplo de todos brasileiros que perderam a vida naquele país, é a condição de doação para com os necessitados, de ajuda humanitária e de determinação.

O questionamento de parte da população brasileira sobre a validade da ajuda prestada pelo Brasil ao Haiti, frente a realidade de dificuldades enfrentadas no dia a dia, não refletem o pensamento de uma maioria. A ajuda ao Haiti é algo importante, que mostra o amadurecimento do país, que luta por um lugar de destaque no mundo cada vez mais competitivo, e mostra força de líder no cenário mundial. O Brasil pode auxiliar sim na reconstituição daquele país e, pode também, resolver seus problemas internos, o que precisamos é a mesma vontade demonstrada na execução da política externa. Que venham as boas notícias do ano.

Paulo Ricardo Tomasini, Editor-chefe.

ARTIGO

PNDH - O Big Brother do Governo

Por Ronaldo Sindermann

O Plano Nacional de Direitos Humanos é o Big Brother do momento, pois o tema domina a mídia não só pela sua importância, pois envolve opiniões diversas de especialistas e estudiosos da matéria como o conflito gerado entre o ministro da defesa e o dos direitos humanos. Em outro ponto da casa governamental o presidente Lula busca uma saída honrosa diante da desastrosa assinatura sem leitura do plano do revanchismo para não colocar a sua candidata no paredão e sair bem cedo de cena e na porta estão os comandantes militares com a carta de demissão, pois não querem ser a bola da vez, usando o jargão popular.

Tudo por culpa a um programa eleitoral, cujas diretrizes foram estabelecidas por um decreto presidencial, que sugere, dentre outros pontos a revogação de leis do período ditatorial, entre elas a Lei da Anistia que eximiu de punição os integrantes do governo militar e propõem a criação de uma Comissão Nacional da Verdade, que tem como foco a apuração das violações aos Direitos Humanos durante o governo militar.

Infelizmente temos que esta comissão da verdade terá apenas um norte, uma só verdade e um só lado para ser punido e excretado diante da opinião pública.

A verdade tem dois lados como todos nos sabemos, houve excessos praticados pelos militares, mas o mesmo ocorreu com os criminosos travestidos de militantes políticos que mataram, roubaram e seqüestraram em oposição ao regime imposto.

Com certeza não serão chamados para contar a verdade os familiares das vítimas de Orlando Pinto Saraiva e de Norberto Draconetti (assassinados em assalto a uma agência bancária), Tenente Alberto Mendes Junior (morto a coronhadas), Segurança Hélio Carvalho de Araújo (executado ao tentar impedir um seqüestro), dentre outros que morreram por assassinos que buscavam de qualquer forma transformar o país em uma ditadura de esquerda.

(*) Advogado

FÓRUM DO LEITOR

Contraponto

Tomei conhecimento do Jornal Floresta a pouco tempo e parablenzo a toda equipe pelo excelente trabalho. Mas além de elogiar o trabalho de vocês, hoje escrevo também para comentar sobre uma matéria da página 8, do exemplar de dezembro: "Mudanças no trânsito nas imediações da Independência preocupam moradores".

Sou moradora do Centro de Porto Alegre e trânsito semanalmente pelos bairros Independência, Floresta e frequento o Shopping Total. Acompanhei de perto a tentativa de trazer para essa região o Teatro da OSPa o que na minha opinião foi uma perda tremenda, pois a infraestrutura ao redor seria ótima para os que frequentam os concertos da orquestra. Imaginem pessoas idosas, ou como eu que não dirijo ir até a Av. Loureiro da Silva, ao lado da Câmara dos Vereadores, para assistir a um concerto. Quem mora no Centro e conhece essa região sabe que após o horário comercial, ela fica totalmente deserta, e conseqüentemente, perigosa.

Aí, já não bastasse o festival de sandices contra a construção do Teatro da OSPa ao lado do Shopping Total, agora os moradores das imediações não querem que a Pinheiro Machado seja aberta. Ou seja, os moradores das outras vias que aguentam trânsito intenso, poluição, barulho e buzinas. Para os moradores da Pinheiro Machado e das imediações da Gonçalo de Carvalho, só sons bucólicos de pássaros. A meu ver, essas pessoas que moram nessa parte da cidade por certo ainda não se deram conta de como o número de carros aumentou, de como as vias atuais não dão conta do escoamento do trânsito, e querem que os moradores das outras vias arquem com isso. Eles não.

Desculpem meu desabafo, mas desde a panacéia que foi orquestrada por esses moradores contra o Teatro da OSPa, não dá para crer que agora eles vão querer manter as ruas sem trânsito. É incrível.

Liége Oliveira

DEBATE

O povo e as promessas (*)

Por Vicente Bogo



O povo, somos nós. As promessas, são deles, os políticos.

Em 2010 repete-se a fórmula do milagre brasileiro. De um lado os pessimistas e de outro os ufanistas. Até parece que a milenar luta entre o bem e o mal continuará inevitável. Resta saber qual é o lado do bem e qual o do mal. Se a situação ou a oposição. Provavelmente passaremos por mais esta prova sem esclarecer o conteúdo.

Há cerca de oito anos atrás, na primeira eleição do atual governo federal, a exacerbação do discurso político parecia mudar o rumo das coisas. Pelo menos momentaneamente sim. No imediato pós-eleição o câmbio disparou, sendo controlado em seguida. Causa? Os que venceram acusam o governo anterior. Os que perderam, acusaram o oportunismo político. Fato é que o novo governo que se instalou na ocasião e reeleito seguiu a cartilha anterior na condução da economia e vem colhendo bônus. Mas continua a sobrar às cinzas do passado para ajustar o embate próximo. Estratégia bem calculada: antes era o caos, agora a ordem e o progresso. Viva a Bandeira Nacional. O pré-sal e a liderança global.

Certo é que o Plano Real continua como suporte da estabilidade. Moeda forte e inflação sob controle. E, aumento da renda dos trabalhadores através das políticas de compensação social e de reajuste salarial. Resumo, crescimento do mercado interno, planejamento e controle das contas públicas, etc. Quem é o pai da história? As duas partes a reivindicam. Vantagem para quem governa, pois, como diz o ditado, o povo tem memória curta! Talvez.

Por outro lado, movem-se interesses poderosos no sentido de preservar os suculentos ganhos realizados nos anos recentes. Aliás, pouco se queixaram da crise. Afinal, a mão afável do erário público esteve bem aberta. Sua presença passa a ser notada mais intensamente neste momento diante das possibilidades do povo, seguir um caminho de mudança.

Portanto, olhando para o passado recente, quem conheceu não quer ver novamente: a inflação. Quem passou pelas crises externas na ainda frágil estabilidade econômica no governo FHC, também não quer ver se repetir os fenômenos. E, da crise do final de 2008 atravessando 2009, até parece que foi num passado distante, pois, 'entramos tarde' e 'saímos mais cedo' que os outros países, contando vantagem, mesmo que a China e a Índia tenham crescido muito mais. E, agora, 2010. será o ano da redenção! Dizem. Ou será promessa? Campanha? Liderança? Milagre?

Sim, o Brasil é todo entusiasmo! Mercê do real e da ficção. Uma música que será tocada no ano novo, embalada pela eleição de presidente, governadores, senadores e deputados federais e estaduais, com tons variados de acordo com os interesses em cada nível.

E que venham as promessas! O povo está pronto para receber um novo abraço.

Com os votos de felicidade a todos!

(*) Professor. Ex-vice-governador. Executivo

Espaço do Leitor

Ajude-nos a fazer nossa próxima edição. Envie suas sugestões para: leitor@jornalfloresta.com.br

JORNAL FLORESTA

O Jornal Floresta é uma publicação da PRCom Comunicação e Marketing

Rua Ernesto Alves, 333 conj. 201 Floresta CEP 90220-190 - Porto Alegre/RS / E-mail: jornalfloresta@jornalfloresta.com.br
 Editor: Paulo Tomasini (Mtb 6930/RS) Reportagem: Patrícia Lima / Colaboradores: David Signoreli, Amáble Mansan, Vicente Bogo, Rodrigo Cardia e Ronaldo Sindermann / Editoração Eletrônica: Gabinete de Comunicação Integrada /
 Tiragem: 10 mil exemplares / Impressão: Correio do Povo / Editor: (51) 9258-2662 / Redação e Comercialização: (51) 3225-4164
 Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Jornal filiado à
 Associação dos Jornais
 de Bairro e Segmentados de
 Porto Alegre.

rede
 jornal
 Porto Alegre/RS